

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: A Tarde Class.: \_\_\_\_\_

Data: 13/08/89 Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios retiram madeira no sul para sobreviver**

O Ibama e a Funai são dois órgãos completamente inoperantes no extremo sul do estado. A afirmação é do coordenador do Movimento de Defesa do Município de Porto Seguro, Everal Vergílio da Silva, que esteve na redação de A TARDE, para rebater as acusações dirigidas aos índios da região, com relação à devastação da reserva indígena existente ao lado do Parque Nacional de Monte Pascoal.

Na opinião do coordenador, esses órgãos fazem vistas grossas à destruição de madeira por parte das multinacionais. Um exemplo citado é a Brasil-Holanda, que retira inúmeros caminhões de madeira da área há mais de 10 anos, sem que providências sejam adotadas. Reconhece o coordenador que os índios pataxós realmente retiram a madeira, como forma de sobrevivência, já que estão vivendo num verdadeiro estado de penúria. Muitos trocam a produto, no entanto, por bagatela, a fim de conseguir alimentação. Everal garantiu que, no momento, sai uma média de 20 caminhões por dia da área de Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro, da responsabilidade dessas em-

presas, e o Ibama nada faz. "A fiscalização só funciona junto aos índios, quando a Funai deveria cumprir com o seu real papel, já que não promove nenhum tipo de assessoramento na agricultura, pesca e assistência, de um modo geral". O ideal, alega o coordenador, seria a existência de um projeto voltado para a agricultura e pesca, pois evitaria tal depredação. "Tirar madeira, afirmou Everal, não é vocação dos índios; o que está existindo é uma necessidade". Na área, existem cerca de seis mil índios, num total de oito aldeias de Pataxós, que vivem em estado de completo abandono. O movimento de defesa tem uma proposta, que vem sendo estudada junto aos índios, para criação, em todas as áreas indígenas, de viveiros de árvores nativas e animais. Esses viveiros, explicou o coordenador, serviria para iniciar um trabalho de reflorestamento, o qual seria trabalhado pelos próprios índios e orientado pelos técnicos florestais. Além disso, é pretensão pedir apoio aos órgãos não-governamentais, a exemplo da UNESCO, que conta com um departamento de meio ambiente, além de outras entidades.